

ANO 8 - Nº 88 - SET/98

LIBERA

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Participação da ASSOC. em PROL do PENSAMENTO LIBERTÁRIO (APPL; CP 053; CEP 40001-970; Salvador/BA) e do CENTRO de CULTURA SOCIAL (CCS/SP CP 2066; CEP 01060-970; São Paulo/SP).

REFLEXÕES

Lá no fundo, poucos acharam um absurdo que *Bill Clinton* (vulgo *o Tarado do Salão Oval*) tenha mandado bombardear o Sudão e o Afeganistão. Afinal, a maioria foi convencida que estes "paisecos" são liderados por loucos e fanáticos, um verdadeiro perigo para o Planeta. Mas, imaginem se esses países tivessem condições de contra-atacar e bombardeassem cirurgicamente, digamos, a Disneylândia. Só aí, todos dariam conta do quão grave é um país bombardear o outro, ainda mais para abafar uma relação "não apropriada" de seu mandatário.

É, as coisas estão piorando. Os países subdesenvolvidos não são mais apenas o quintal dos EUA; passamos a ser também instrumentos para se desviar a atenção do eleitorado norte-americano das estrepulias de seu presidente.

"Subdesenvolvidos", "países em vias de desenvolvimento", "periferia", "emergentes". Nada disso! Somos países subjugados, submetidos, escravizados, ou ainda, **submergentes**. Temos que parar de usar os conceitos eufemísticos que o imperialismo coloca em nossas bocas.

Mas este tal de *Bill* é um cara batuta mesmo. Num dia está dando um arrocho na estagiária, no outro mentindo para a Corte dos EUA, depois ele manda bombardear (afinal, sem a estagiária, ele de alguma forma teve que liberar sua energia sexual). Para fugir da imprensa norte-americana, vai dar uma volta na Rússia para tomar uns *drinks* com seu companheiro *Boris Pileque*. Nesta visita à Rússia, que está em coma alcoólico, econômico e político, *Bill Pinto Atômico* fez algumas exigências: pediu a estagiária de Boris. Além dessa exigência fundamental, *Bill* deu aulas de capitalismo e pediu mais algumas coisinhas, como as bem conhecidas reformas econômicas, que vão afundar ainda mais o "grande urso" (hoje meio desdentado e reumático) na dependência dos capitais internacionais (e isso nós conhecemos bem).

Antes de 1989, a Rússia tinha um projeto econômico nacionalista e centralizador, o qual chamávamos de "Capitalismo de Estado". Sua condição de potência econômica mundial foi conquistada através de sacrifícios imensos de seu povo e dos povos "satélites" da velha URSS, envolvido não poucas vezes em guerras e planos econômicos catastróficos,

que redundaram em milhões de mortos. Depois que sua economia se "globalizou" e se desnacionalizou, as coisas pioraram ainda mais. É tragicômico que sete décadas de "fase de transição revolucionária" tenham acabado em um povo empobrecido, num país controlado por máfias de todos os tipos e matizes; em um país em vias de se tornar uma "mega-república de bananas". Pobre povo russo, saiu da frigideira para cair no fogo...

Enquanto isto, desesperados banqueiros, ministros e afins se reúnem para afirmar que as economias latino-americanas não são iguais às da Ásia (que quebraram). Engraçado, cadê aqueles "baba-ovos" que ficavam falando aos quatro ventos que os "tigres asiáticos" eram o máximo, um modelo a ser seguido? Por que eles não se retratam?

No dia seguinte ao *crack* das bolsas, a Agência Moody's rebaixou a classificação da dívida do Brasil. Aí veio Pedro Mala(n), ministro da economia de FHC, e disse que estava tudo bem. Foi só ele abrir o bico que, em 24 horas, saíram 3 bilhões de dólares investidos no país, totalizando uma fuga de capitais de 20 bilhões de dólares em um mês.

Enquanto isto, "Chupa-Cabra Henrique Cardoso" pleiteia sua reeleição. De 1994 para cá o desemprego aumentou; saímos de um déficit em conta corrente de US\$ 1.689 bi para US\$ 33.439 bi; tínhamos superávit comercial e agora temos déficit; crescíamos a 5,81% (1994) e vamos terminar 1998 em recessão.

Além do mais, o "Chupa-Cabra" teve a cara de pau de apresentar em seu programa eleitoral um dado da mortalidade infantil no Nordeste em que, no início de seu governo, morriam 83 crianças em cada mil antes de completar 1 ano. Agora, argumenta, morre "apenas a metade". Duas observações: 40 crianças por mil é estatística de guerra, e não vimos grandes atuações de seu governo para combater a seca que assola aquela região.

Por fim, uma nota positiva. O MST voltou a invadir no Pontal do Paranapanema, o que mostra alguma autonomia do movimento em relação a candidatura Lula e coloca o lamentável ministro da Reforma Agrária Raul Jungmann à beira de um ataque de nervos. Todos no *Libera...* fazem votos para que o ministro morra logo, antes que morram mais camponeses.

AS BOCAS

**"Fazer o negativo é-nos ainda imposto,
o positivo já nos é dado"**

Franz Kafka

A PROPÓSITO DOS “MÁRTIRES” DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

A cabeça do pontífice da Igreja Católica, o papa Wojtyła, não pára de nos surpreender. Primeiro com suas encíclicas coercitivas da liberdade humana de dispor de seu próprio corpo como lhe convier; depois com um catecismo que justifica a pena de morte e as guerras injustas e, por último, com uma corte totalmente medieval que beatifica de vez em quando sacerdotes e religiosos que morreram durante a sublevação clérigo-fascista contra a república espanhola (1936-1939).

Desde logo a convivência dos meios de comunicação de massa com esses charlatões, ao não denunciar a manipulação dos fatos por parte dos embusteiros vaticanos, nos faz pensar que a Igreja Católica segue mantendo um grande poder sobre os múltiplos aspectos da vida política, econômica e social, mediatizando-os e subordinando-os a toda a sua arcaica e hipócrita moral.

Mas, enfim, para entrar em detalhes sobre a intenção que ocupa este escrito, com a beatificação constante de sacerdotes e religiosos se tenta dar a entender que esta parte do conflito civil de 1936 é a boa, a sofredora, a justa e, a republicana, ao contrário, a má, a sanguinária, a demoníaca. Mas os que provocaram a guerra com sua sublevação foram justamente os fascistas militares apoiados sem contemplações por quase todo o clero católico, que guardou armamentos nas sacristias, atirou nos milicianos dos templos, colaborando ativamente com os sublevados e justificando os assassinatos maciços do povo durante e depois da guerra civil.

O escritor católico José Bergamín assegura que nenhum sacerdote ou freira foi assassinado na Espanha antes do levante de julho. As execuções de clérigos ocorreram depois, quando estes, por ordem de seus superiores, tomaram partido dos militares e contra a república, lutando ombro a ombro com os rebeldes fascistas. Estes foram executados como fascistas ou como combatentes: “Nenhum deles, nem um só, morreu por Cristo. Morreram por Franco.”, afirmou o escritor católico espanhol.

O assassino Franco obteve os parabéns da Igreja para perpetrar sem problemas o genocídio da classe trabalhadora. Anarcosindicalistas, anarquistas, socialistas e comunistas foram massacrados com a bênção papal e da cúria local.

Seguem aqui algumas poucas manifestações clarificadoras:

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10
Liberas (R\$ 3,00);

solicite a nova tabela de publicações à venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c

Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o
CELIP (Aceitam selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
do Coletivo Editorial do CELIP.

Em 23 de agosto de 1936 o bispo de Pamplona, Monsenhor Obedeo, declarou: “*Não fazemos tão somente uma guerra, se não uma cruzada.*”

Em março de 1937, o arcebispo de Valladolid qualificou aquela guerra como “*A mais santa que os séculos já viram.*”

O bispo de Tenerife “*de quantas guerras legítimas e santas registrou a história, nenhuma é mais santa.*”

O bispo de Tuy “*Não é uma guerra civil, se não uma cruzada patriótica religiosa.*”

Em 1 de julho de 1937, 43 bispos e cinco vigários gerais (somente dois se abstiveram) se dirigiram a todos os prelados católicos do mundo resultando: “*Todos os membros do episcopado – então ao redor de 900, segundo informou o futuro cardeal Plá y Daniel – responderam com o reconhecimento da legitimidade da guerra por parte da Espanha nacional, e do caráter desta como cruzada pela religião cristã e pela civilização.*”

O próprio Papa “*de modo muito especial a todos aqueles que assumiam a árdua e arriscada tarefa de defender e restabelecer os direitos e a honra de Deus e da Religião.*”

Poderíamos encher páginas similares e de apoio claro tanto a Franco, Hitler e Mussolini, dos papas Pio XI e Pio XII.

E para os incrédulos, as estatísticas oficiais indicam que o governo de Franco assassinou no período de tempo entre o final da guerra civil e a primavera de 1942 cerca de 200.000 pessoas.

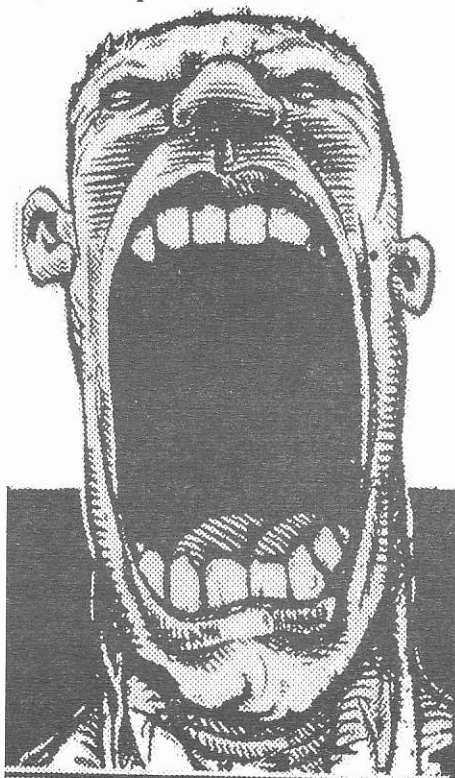
Mas isso não era novidade para a “religião do amor”, como demonstram alguns escritos entre a grande variedade que ao largo de quase 2.000 anos de existência, a Igreja católica nos deixou.

Santo Agostinho escreveu: “*Mas que importa com que tipo de morte acaba esta vida? O que se tem contra a guerra? Quiçás que morram seres humanos que algum dia teriam mesmo que morrer?*”

O bispo de Teodoreto disse que “*os fatos da história demonstram que a guerra nos proporciona maiores benefícios do que a paz.*”

Ou este parágrafo extraído de uma carta dirigida pelo papa Pio V a Felipe II, na qual o pontífice recomenda ao soberano espanhol o tratamento que este deve dar aos hereges: “*não reconciliar-se jamais, nunca jamais piedade; exterminai a quem resiste, deveis perseguir até o final, matar, arrasar, que tudo seja pago com sangue e fogo para que o Senhor seja vingado.*”

Para terminar, recordamos episódios recentes da participação da Igreja Católica na morte de milhares de pessoas, e que conste que não queremos que ela peça perdão, ato muito cristão, se não que se responsabilize por seus crimes que ao longo de sua existência produziu direta ou indiretamente, e essa responsabilidade supõe ainda que esta deixe de enganar e martirizar o ser humano com suas mentiras e hipocrisia moral.



HEGEL – O ESPÍRITO AUTORITÁRIO

Devido às suas posições equivocadas durante a 1ª Internacional, Karl Marx é considerado por nós, anarquistas, o grande símbolo antilibertário. Mas seria errado afirmar que Marx idealizava um mundo onde o Estado existisse pois, ao contrário, ele afirmou que o comunismo seria um estágio social sem Estado. Marx, portanto, não chegaria a ser opositor de nossos ideais, mas de nossas estratégias. Um breve estudo da genealogia do pensamento de Marx logo nos explica o porquê da contradição do autor, que para liberdade, escolheu caminhos autoritários e nos revela aquele autor que realmente nos contrapõe.

Quando o jovem Marx entra para a Universidade (1836), o pensamento de Hegel (falecido em 1831) por convivência do autor e conveniência do Estado Prussiano, exercia verdadeira hegemonia.

Isto não se deu sem motivo. O Estado Prussiano, do qual Hegel foi contemporâneo, tinha uma tradição militarista, expansionista e, claro, autoritária. O pensamento de Hegel cai como uma luva para os interesses políticos Prussianos.

Hegel nasceu em 1770 em Stuttgart. Filho de um funcionário público, não teve problemas para dedicar-se aos estudos de filosofia e teologia, até conseguir a livredocência em 1801. Ao contrário do que pode parecer, Hegel nem sempre se apresentou como um reacionário. Em 1789, o jovem Hegel apoiou entusiasticamente os ideais revolucionários, com a simbólica plantação da árvore da liberdade. Mas em 1817, a obra "A enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio", revelou os defeitos do pensamento hegeliano: a excessiva "sistematicidade", a pretensão de apresentar um saber que não seja visão particular do absoluto, mas a "ciência absoluta do absoluto", com as relativas pretensões de saber hegemônico e até totalitário.

O pensamento de Hegel é composto de um sistema complexo, sendo o ponto alto do racionalismo idealista ocidental. Hegel em toda sua obra se preocupou com a totalidade, com o absoluto, o qual ele alcança através de métodos metafísicos e dialéticos. O filósofo atribui ao cristianismo a façanha de reconciliar o particular (homem) e o universal (Deus e a lei), integridade esta que o mundo havia perdido com os Judeus.

O que mais nos interessa na obra de Hegel é os "Lineamentos de Filosofia do Direito" (1821), pela doutrina do Estado (e a concepção de *espírito objetivo*, de forma mais ampla).

Estas palavras de Hegel deixam clara sua posição: "...o direito do Estado é mais elevado do que os outros graus: é a liberdade em sua formação concreta, que só cede para a suprema e absoluta verdade do espírito universal".



"Em si e para si, o Estado é a totalidade ética, a realização da liberdade, e que a liberdade seja real é a finalidade absoluta da razão. O Estado é o Espírito que está no mundo e se realiza nele com consciência, ao passo que, na natureza, ele só se realiza enquanto é diferente de si, em que é espírito adormecido. Já o Estado existe somente enquanto existente na consciência, enquanto consciente de si mesmo, como objeto que existe. Na liberdade, não se deve proceder da individualidade, da autoconsciência individual, mas somente da essência da autoconsciência, já que, seja o homem consciente ou não, essa essência se realiza como poder autônomo, no qual os indivíduos em particular são apenas momentos. O ingresso de Deus no mundo é o Estado; o seu fundamento é a potência da razão que se realiza como vontade. Na idéia do Estado, não se deve ter presente Estados particulares, instituições particulares; ao contrário, deve-se considerar a idéia em si mesma, esse Deus real. Todo Estado, ainda que declaremos mau se-

gundo os princípios que professemos e se reconheça nele este ou aquele defeito, tem sempre em si, especialmente se pertence à nossa época civil, os momentos essenciais da sua existência. Mas, como é muito mais fácil descobrir o defeito do que entender o afirmativo, cai-se facilmente no erro de esquecer, acima de seus aspectos particulares, o organismo interior do próprio Estado. O Estado não é obra de arte: ele está no mundo e, portanto, na esfera do arbítrio, da accidentalidade e do erro. Mau comportamento pode desfigurá-lo de muitos lados. Mas o homem mais odioso, o réu, o doente ou o aleijado continuam sendo vivos, pois o afirmativo e a vida existem, apesar do defeito, e esse afirmativo, aqui, é importante".

Este trecho de Hegel foi invocado como justificção para as mais recentes ditaduras, uma vez que nessa concepção, o Estado não existe para o cidadão, mas o cidadão é que existe para o Estado. Em suma, o cidadão só existe enquanto membro do Estado.

De certo, o pensamento hegeliano foi uma das grandes oposições às concepções libertárias do século passado. E este obstáculo se materializou no seio da luta operária através de sua influência sobre Marx e seus seguidores. Estes, entre outras razões, eram partidários do "Estado Proletário", por não conseguirem superar as poderosas idéias de Hegel, que chega a afirmar que o Estado, por mais defeituoso que seja, tais defeitos nunca chegam ao ponto de eliminar os seus aspectos positivos.

DEFINIÇÃO E SIGNIFICADO DA ANARQUIA

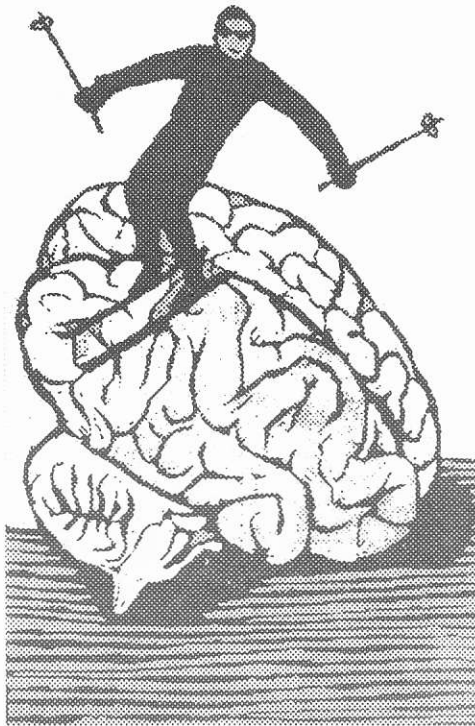
A palavra anarquia vem do grego e é composta da partícula de negação *a* e de *arquia*, que quer dizer mando, poder, autoridade. Etimologicamente, pois, a palavra anarquia, que deveria ser escrita *an-arquia*, significa estado de um povo, ou dito com mais exatidão, de um meio social sem governo.

Como ideal social e como realização efetiva, anarquia quer dizer uma maneira de viver na qual o indivíduo, desembaraçado de toda coação legal e coletiva que tenha a seu serviço uma força pública, não terá outras obrigações do que as que sua própria consciência imponha. Possuirá, portanto, a faculdade de entregar-se às inspirações reflexivas de sua iniciativa pessoal; gozará do direito de tentar todas as experiências que lhe pareçam desejáveis ou fecundas; aceitará livremente todos os acordos que lhe liguem aos seus semelhantes, sempre de caráter revogável; e não querendo que ninguém sofra com sua autoridade, resistirá a sofrer a autoridade do outro, seja que seja. Assim, dono soberano de si mesmo, da direção que dê a sua vida, da utilização que faça das suas faculdades, de seus conhecimentos, de sua atividade produtora, de suas relações de simpatia, amizade e de amor, o indivíduo organizará sua existência como melhor lhe convier: desenvolvendo-se em todos os sentidos a sua maneira, sem mais limites que os assinalados pela liberdade, plena e inteira, dos demais indivíduos.

Esta maneira de viver implica um regime social no qual está desterrada toda a idéia de salário e assalariado, de capitalista e proletário, de amo e servo, de governante e governado.

Se explica que, definida assim a palavra anarquia, esta tenha sido com o tempo insidiosamente desviada de sua significação exata; que tenha sido tomada no sentido de "desordem", e que na maioria dos dicionários e enciclopédias só hajam citações com essa acepção: desordem, caos, transtorno, confusão, etc.

Excetuando-se os anarquistas, todos os filósofos, moralistas e sociólogos, inclusive os teóricos da democracia e os doutrinários do socialismo, afirmam que sem governo, sem legislação, sem uma força repressiva que assegure o respeito a lei e castigue toda infração dessa, não possa haver mais que desordem e criminalidade.



Agora, será que não se dão conta, moralistas e filósofos, estadistas e sociólogos, da espantosa desordem que, apesar da autoridade que governa e da lei que reprime, reina em todas as partes? Tão imbuídos estão de sentido crítico e de espírito observador que não percebem que, quanto mais aumenta a regulamentação, mais se estreitam as malhas da legislação, e mais se estende o campo da repressão, em maior grau se multiplicam a imoralidade, a abjeção, os delitos e os crimes?

É impossível que estes teóricos da "Ordem" e esses professores de "Moral" confundam séria e honradamente o que eles chamam de "Ordem" com as atrocidades, os horrores e as monstruosidades cujo indigno espetáculo ocorre diariamente ante nossos olhos. E maior é ainda a impossibilidade de que esses sábios doutores acudam à virtude da Autoridade e à força da Lei para atenuar e fazer desaparecer a força todas aquelas infâmias. Semelhante pretensão seria pura demência.

A Lei tem um só objetivo: justificar primeiro e sancionar depois todas as usurpações ou iniquidades sobre as quais se assenta o que os beneficiários destas iniquidades e usurpações chamam "ordem social". Os detentores da riqueza cristalizaram na lei a legitimidade original de suas fortunas; os detentores do Poder levaram a categoria de imutável e sagrado o respeito devido pelas multidões aos privilégios, ao Poder e a majestade com que se aureolam. Pode-se examinar até o fundo o conjunto desses monumentos de hipocrisia e de violência que são os Códigos, todos os Códigos. Não se encontrará uma só disposição que não esteja a favor destes dois aspectos de ordem histórico e circunstancial, que se pretende converter em aspectos de ordem natural e fatal: a Propriedade e a Autoridade.

Cedo aos hipócritas oficiais e aos profissionais do charlatanismo burguês tudo o que na legislação se refere à "Moral", já que esta não é, nem pode ser, em um estado social baseado na Autoridade e na Propriedade, mais que a humilde servidora e a desavergonhada cúmplice daquela e desta.

Ignacio Acosta Ruiz (Espanha)

(Extraído do jornal *cnt* nº 236, julho de 1998)

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO DE JANEIRO/RJ. LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CONTRASTE. CP 23070. CEP 20921-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FÓZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * GAL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * CCL/BH. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG * UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * FSL. CP 333. CEP 09701-970. SBC/SP * TOKA. CP 188. CEP 93001-970. SÃO LEOPOLDO/RS * ORG. SOCIALISTA LIBERTÁRIA: CP 180. CEP 92001-970. CANOAS/RS.

...ANDRE MID